Autor: Fernando de Ogum

ervo Religioso no Candomblé

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 08

I - NA ÁFRICA, A ORIGEM DOS ORIXÁS 10

I.1 - CHEGADA DOS NEGROS NO BRASIL 12

I.2 - O CANDOMBLÉ NO BRASIL (FORMAÇÃO) 13

II - OS ORIXÁS 15

II.1 - EXU 17

II.2 - OGUM 20

II.3 - OXÓSSI (ODÉ) 22

II.4 - OSSAYIN (CATENDÊ) 24

II.5 - OMOLU / OBALUAIÊ 27

II.6 - OXUMARÊ (ANGORÔ) 29

II.7 - XANGÔ 32

II.8 - IANSÃ 34

II.9 - TEMPO 36

II.10 - OXUM 38

II.11 - LOGUM-EDÉ 42

II.12 - YEMANJÁ 43

II.13 - NANÃ 45

II.14 - OXALÁ 47

III - OS ORIXÁS: VESTUÁRIO E ASSENTAMENTO 50

III.1 - ROUPAS ..... ,,

,,

III.2 - PARAMENTOS .....

III.3 - ASSENTAMENTOS ....., ,,
3.3.1 - Aborós .....
3.3.2 - Ayabás .....

IV - NO BARRACÃO 60
IV.1 - HIERARQUIA 61
IV.2 - OBJETOS USADOS PELOS FILHOS-DE-SANTO .. 63
4.2.1 - Roupas 63
4.2.2 - Guias e Fios de Contas 64
IV.3 - OS ATABAQUES 65

V - JOGOS 67

V.1 - OBI OU SEMENTES DE COLA 67
V.2 - ALOBAÇA 68
V.3 - O JOGO DE BÚZIOS 68
V.4 - JOGO DE BUZIOS DE EXU 71
V.5 - O OPELÊ 71

VI - CANDOMBLÉ: UMA RELIGIÃO 72

VI.1 - SAGRADO x PROFANO 73
VI.2 - OS OBJETOS SAGRADOS ENQUANTO ACERVO RELIGIOSO 75

CONCLUSÃO 76

INTRODUÇÃO

Em terras africanas cultuam-se os Orixás, Voduns e Inquices - que são forças da natureza; separadamente, ou seja, em cada local, em cada tribo, um destes Inquices é louvado. Assim, temos Xangô como rei de Oyó, Oxóssi rei do Ketu, Oxum rainha de Ijeshá...

Quando os africanos foram trazidos para o Brasil, trouxeram também os seus deuses mas, aqui, os portugueses tentaram impedir que os negros continuassem a cultuá-los. Tentaram impor o catolicismo. Através desses múltiplos contatos entre negros de diversas tribos com os índios e os brancos viria a ser *criado* o Candomblé.

O Candomblé se caracteriza por ser uma religião monoteísta que tem como Deus Supremo Olodumaré (Deus Todo Poderoso) que deu origem aos Orixás (forças da natureza como: a água, a terra, os raios, as folhas, os ventos...) e aos homens. Divide-se em *nações*, as quais possuem as suas leis e tem uma rigorosa organização estrutural e hierárquica.

A idéia deste trabalho surgiu a partir da disciplina de Acervos Religiosos, onde apenas os objetos ligados ao catolicismo são abordados. Daí resulta uma necessidade de tentar desvendar quais as lendas, rituais e objetos são utilizados nesta religião que se formou no Brasil e que é parte da nossa cultura.

Como o assunto é muito vasto, procurarei enfocar (principalmente) os objetos que são usados para cumprir os rituais da Nação Angola em uma casa de Candomblé do Rio de Janeiro.

I - NA ÁFRICA, A ORIGEM DOS ORIXÁS

Segundo a teogonia africana, e especialmente a yorubana, Olodumaré (o Senhor do Destino Supremo) teria encarregado Odùdùwa (Fonte Geradora da Vida) de criar a vida humana. Odùdúwa, unindo-se a Olokun (Senhora do mar) gerou três filhos: Ogum, Ishedale e Okanbi.

Ogum gerou os Orixás que não viveram, Ishedale as ayabás (deusas e ninfas) e Okanbi deu origem aos reis e heróis deificados.

Para a teologia africana, Odùdúwa (ou Orinshalá) era na realidade Nimrod, conquistador caldeu, primo de Abrahão e neto de Caim, que teria sido enviado por Olodumaré para levar a palavra de Olorum (Deus) aos descendentes de Caim, que viviam na África.

Ao contrário do que se diz a respeito da religião africana fora de seu território de origem, esta é monoteísta e a idolatria não é aceita. Cultua-se apenas um só Deus Onipotente: Olorum - também denominado Olodumaré ou ainda Mahwú (entre os jejes e fons) ou Zambi e Lembaraganga (entre bantus e angolenses).

A partir das coincidências existentes na kaballah hebraica e os rituais africanos define-se como estreita a relação entre Abrahão, pai dos semitas e Odùdúwa, pai dos africanos.

Segundo Fonseca Júnior (1983: prefácio), no Brasil, os Orixás chegaram com a vinda dos escravos negros, a partir do século XVI. Em 1559, tendo Dona Catarina

como regente, para proteger a indústria açucareira, permitia-se que cada senhor de engenho possuísse até 120 escravos.

Autores estimam que entre 4 a 12 milhões de negros africanos tenham sido trazidos para o Brasil Colônia/Império. Foram cerca de 280 etnias, entre as quais encontramos: *MUSHI-CONGOS, BENGUELAS, ENDEMBOS, FANTIS, CAMBINDAS, YORUBAS, IJESHAS, OYOS, HAUSSAS, MANDINGAS, ASHANTIS, MINAS, FONS, MAHIS, IJEBUS, FULANIS, IBOS, KROBOS, BANTUS, ZULUS, JEJES, EGBAS, ANGOLAS, TAPAS, MOSSANBIQUES, etc.*

Na África, guerras inter-tribais que existiram quando da construção dos impérios obtinham como resultado tanto os territórios quanto os prisioneiros. Este prisioneiros eram mantidos como escravos e quando chegaram os mercadores portugueses à África, foram vendidos ou trocados por mercadorias.

Logo os mercadores portugueses *construíram* uma rede de espionagem e intriga para fomentar as guerras e assim obter maior número de escravos. Assim, quando os FONS invadiam Ketu, Abeokutá, Ibadam e outras cidades, os prisioneiros (yorubás) eram vendidos no porto de OUIDAH e quando a invasão se fazia no sentido inverso, Mahis, Minas, Sombas e outros eram vendidos no porto de LAGOS.

I.1. CHEGADA DOS NEGROS AO BRASIL

Os negros eram trazidos para o Brasil nos navios tumbeiros, amontoados nos porões, sem higiene e com pouca alimentação. Muitos faleciam durante o trajeto devido aos maus tratos e a doença denominada *banzo* (a qual foi romanticamente ligada a saudade de seu país natal mas era na realidade a doença do sono). Desembarcavam nos portos de Recife, Salvador e Rio de Janeiro. Eram vendidos por um valor que variava entre 300 e 600 oitavas (uma oitava equivalia a 3 gramas de ouro e para efeito comparativo, o valor de um boi era de 100 oitavas).

Os escravos que pertenciam a uma mesma família ou a uma mesma tribo eram separados para evitar possíveis rebeliões. Desta forma grupos pertencentes a

povos e culturas desiguais se viram unidos pela mesma dor, surgindo uma solidariedade no destino comum que possuíam.

Dessa nova união entre os negros de diversas etnias vai surgir uma aculturação que atinge diversos âmbitos, entre os quais, o religioso.

Alguns destes grupos que aqui chegavam já haviam sido *tocados* pelo cristianismo (bantus) ou pelo islamismo (haussá), e no Brasil com a união destes diversos grupos, terá início o sincretismo religioso.

Em sua primeira forma o sincretismo se faz entre as próprias tribos africanas (sincretismo inter-tribal). Posteriormente vieram os sincretismos com os cultos de procedência ameríndia e com o catolicismo (e também com o espiritismo). Desta forma vamos encontrar 1º. o Jêje-nagô; 2º. o Jêje-nagô-malê; 3º. Jêje-nagô-bantu; 4º. Jêje-nagô-malê-bantu; 5º. Jêje-nagô-malê-bantu-caboclo; 6º. Jêje-nagô-malê-bantu-caboclo-espírita; 7º. Jêje-nagô-malê-bantu-caboclo-espírita-católico; 8º. Jêje-nagô-malê-bantu-caboclo-espírita-católico-teosófico. Os sincrestismos vão ocorrendo até os dias de hoje e é difícil precisar quando e como foram ocorrendo.

Se no Nordeste vamos encontrar os centros de pajelança denotando uma maior influência ameríndia, na Bahia o tronco principal vem do sincretismo Jêje-nagô; enquanto que no Rio de Janeiro a presença mais forte é dos bantus sofrendo influências Jêje-nagô, católicas e espíritas.

I.2. O CANDOMBLÉ NO BRASIL

O que hoje se denomina Candomblé no Brasil consiste em cultuar aproximadamente 20 Orixás (que sobreviveram dos cerca de 200 que para aqui vieram) numa roda múltipla, seguindo diversos preceitos, em especial a *feitura de cabeça* - quando o filho-de-santo é consagrado a um determinado Orixá, orientados pelos Babalorishás ou Yalorishás (pais e mães de santo) ajudados por Ogans, Ekédis e outros cargos hierárquicos que veremos adiante.

Apesar da forte presença do sincretismo católico, os Candomblés mais tradicionais estão procurando afastar-se deste, uma vez que surgiu para fugir à dominação do colonizador que impondo a sua própria religião não permitiu aos negros cultuar seus Orixás.

Existe, nos dias de hoje, uma grande mistura confundindo casas de Umbanda, Candomblé e Omolocô (mistura de Umbanda de Candomblé) e por vezes, levando a uma mistura de ritos e preceitos.

II - OS ORIXÁS

Os Orixás são forças da natureza. Eles não incorporam em seus filhos e sim, vibram sua energia sobre estes.

Embora tenham vindo cerca de duzentos Orixás da África para o Brasil apenas cerca de 20 destes ainda sobrevivem sendo que, apenas 14 deles fazem parte do panteão angolano. Seus nomes/denominações já não são exatamente as mesmas. Em alguns terreiros seu nomes já sofreram uma espécie de sincretismo, ou seja, já se mesclaram aos nomes recebidos por estas mesmas forças da natureza em outras nações.

Assim vamos encontrar (por ordem do **xirêe** - seqüência dos cântigos): Aluvaiá ou Bombo-ngira - que ficou conhecido como Exu; Mucumbe ou Incossi - conhecido como Ogum; Gongobira - conhecido como Odé ou Oxóssi; Catendê - também denominado Ossayin; Angoromea - conhecido como Oxumarê; Kajanjá ou Kaviungo - conhecido por Obaluaiê ou Omulu; Kambaranguanje - conhecido por Xangô; Matamba ou Iansã - que é conhecida por Iansã ou Oyá, Dandalunda - conhecida por Oxum; Logun-Edé; Kaitumba ou Inaê - conhecida por Yemanjá; Zumbarandá - conhecida por Nanã Burucu, Tempo, e Oxalá. O Deus supremo, Zambi ou Lembarangamga é geralmente denominado Zambi ou Olorun.

Esses nomes que ficaram mais conhecidos tem sua origem entre o Ketu e o Yorubá. Os nomes originais somente são encontrados em alguns pontos ou cantigas (músicas).

Todos os Orixás são importantes e nenhum deles pode ser suprimido pois isso geraria um desequilíbrio ecológico, uma vez que, juntos, formam o meio ambiente.

Embora todos os Orixás tenham a mesma importância, observa-se, no Brasil, uma tendência a cultuar mais freqüentemente Ogum, Xangô e Yemanjá. No entanto, o Orixá que parece possuir maior número de *filhos* é OXUM - a deusa dos rios - até porque o Brasil é a maior bacia hidrográfica do mundo. Assim, de acordo com as características geo-físicas de cada lugar do globo, será mais propício o aparecimento deste ou daquele Orixá.

Como estamos falando sobre os Orixás da nação Angola convém salientarmos que, mesmo dentro desta nação poderemos encontrar outras subdivisões como: Angola-Goméia, Angola-Moquetão, ...

Para reconhecer se a casa é da Nação Angola, devem-se observar algumas características:

- a bandeira do Tempo deve estar hasteada;
- procede-se ao ritual do padê de Exu no início do Toque (utilizado para reunir os Exus e guiá-los para a porta do terreiro, evitando confusões);
- canta-se o Hino de Angola na abertura;
- segue-se determinada ordem do xirêe: Exu, Ogum, Odé, Catendê, Omulu/Obaluaiê, Angorô, Xangô, Tempo, Iansã, Oxum, Logun, Yemanjá, Nanã e Oxalá;
- reza de fundamento: Ingorossi;
- uso da dijina (nome do iaô para uso público);
- uso do Kelê (período de iniciação: 3 meses)

II.1. EXU

A palavra *exu* significa em yorubá **esfera** - aquilo que não tem começo nem fim. Exu é o equilíbrio negativo do Universo sem, contudo, ser ruim. Ele é o início de tudo, o primogênito, o que permite a passagem.

O membro ereto do macho, a penetração da fêmea e a fecundação do óvulo têm a presença de Exu; até a formação da 1ª. vida da célula. Já na multiplicação dessa célula, a regência passa a Oxum.

Exu é a contradição, o sim e o não, o barulho e o silêncio. É a descoberta, o desejo, a confusão, a comunicação. É ele que engana e confunde mas também dá caminhos e ajuda a solucionar.

É orgulho, vaidade, belicosidade.

Ele está na gula, no coito, na preguiça, na disposição, na energia. É quem permite transportar e distribuir o axé. Está presente em tudo... e também no nada.

Por ser o mensageiro entre os homens e os deuses, Exu é sempre o primeiro a ser homenageado no culto.

➪ **Domínios e funções**

Exu é o senhor das vias de acesso como: encruzilhadas, estradas, atalhos e caminhos. Sua função principal é a comunicação e sem ele, nossas mensagens e pedidos não chegariam aos outros Orixás.

Por ser o princípio dinâmico da vida é considerado o Orixá da fertilidade e da procriação.

Podemos encontrar 2 tipos de Exu: o Exu Orixá (esse de que falávamos) e o Exu *guia* - aquele que *vira* , que cada pessoa possui e que vem para trabalhar, e ascender espiritualmente.

Apesar de considerado como Orixá, nem todas as nações *fazem* filhos de Exu. A Angola não *raspa* ninguém em Exu.

➪ **Lenda**

Orumila pediu a Oxalá que lhe desse um filho e este replicou que não era hora. Tanto Orumilá insistiu que Oxalá deixou. Deitou-se com sua mulher e doze meses depois nasceu Elegbara (senhor do poder da transformação) - já falando e comendo. Comeu tudo que viu: animais, peixes, pássaros e acabou comendo a própria mãe. Orumilá não gostou e quando Elegbara tentou comê-lo, ele partiu para cima deste com uma espada.

Ao alcançá-lo, cortou-o em 201 pedaços porém o último pedaço virou Exu inteiro e fugiu novamente. Orumilá alcançou-o no 2º. céu mas a cena anterior se repetiu neste e nos outros 7 céus. Não tendo mais para onde fugir resolveram entrar num acordo.

Assim, Exu (Elegbara) devolveu todos que havia engolido e cada ser vivente passou a ter o seu próprio Exu. E ele recebeu a incumbência de receber as oferendas e distribuir os dons.

➪ **Características Gerais**

Saudação:	Cobalaruê Exu ... Laroiê! (Olá, pode chegar, que venha o guardião)
Cores:	preto e vermelho (e branco)
Dia:	segunda-feira
Mês:	junho
Flores:	cravo vermelho
Frutas:	cana caiana, limão bravo, tamarindo, jaca
Comidas:	padê, miami ami, acaçá branco
Sacrifícios:	galo, bode, cão
Bebidas:	cachaça, xoxô
Metal:	bronze
Ervas:	mangueira, aroeira, amendoeira, beldroega, arrebenta cavalos, brinco de princesa, folha de fortuna, hortelã pimenta, mamona, arruda macho, ...

Sincretismo: Diabo, Santo Antônio, São Jorge, São Pedro...

Toque: Amoglá

No Daomé, nas portas dos Templos e encruzilhadas, Exu é representado por portentosos falos erguidos. Equivalente a Hermes nas encruzilhadas da Grécia Antiga.

II.2. OGUM

Ogum é a força incontrolável, dominadora. Seu nome traduzido para o português significa luta, briga, batalha.

Está presente nos momentos de impacto, nos choques, nas batidas... no grito de raiva, na dor aguda.

O sangue correndo em nossas veias tem a presença de Ogum - assim como o ferro fundido, o disparo da arma, o afiar da faca, a estrada longa, a viagem, a luta do dia-a-dia. É a certeza, a decisão, o fato consumado.

Ogum é o gás, a explosão, a guerra, a luta entre homens e animais. É a largada e a chegada vitoriosa.

⇨ Domínios e funções

É o Deus da defesa e da guerra. Divindade da metalurgia: deus do ferro, do aço e de outros metais fortes. É o pioneiro na técnica da forja. Preside sobre os minérios e ensinou aos homens seu uso.

Rege também as guerras, batalhas, dificuldades e estradas. Deus da agricultura e da vingança.

Padroeiro dos militares, dos que trabalham nas artes manuais e na forja (guerreiros, barbeiros, ferreiros, tatuadores, mecânicos, motoristas de caminhão e maquinistas, é também padroeiro dos assassinos).

Ogum pode até evitar a luta, mas gosta de brigar e é imbatível.

➪ Lenda

Era Ogum quem provia sua casa e cuidava da família (a mãe Yemanjá e o irmão Oxóssi) - já que Exu, o filho mais velho, havia saído pelo mundo. Mas dentro de seu coração havia um desejo enorme de viajar também.

Um dia, quando chegava em casa, viu sua família ameaçada por guerreiros e, tomado de fúria arrasou com todos os agressores. A partir desse dia Ogum ensinou Oxóssi a caçar e andar pela floresta. Então partiu dizendo-lhe: *Sempre que precisar pense em mim, e eu virei para ajudá-lo* Ogum saiu pelo mundo conquistando e desbravando novas terras e passou a ser conhecido como o mais poderoso e destemido guerreiro, tornando-se a coragem e a conquista vitoriosa.

➪ Características Gerais

Saudação:	Patacori Ogum Jesse Jesse! Ogum nhê! (vença Ogum meu pai, vença por mim)
Cor:	azulão
Dia:	3ª. feira
Mês:	Junho
Flor:	cravo branco ou vermelho, rosa vermelha e palma vermelha
Fruta:	manga-espada, melão
Comida:	feijoada, inhame e cará
Sacrifícios:	cachorro, galo, bode, galinha d'angola
Bebida:	cerveja branca
Metal:	ferro, zinco, aço, alumínio e cobre
Ervas:	oficial de saba, aloé saponária, brio de estudante, eucalipto, espada de S.Jorge, lanceta, malva do campo, cipó caboclo, pitangueira, ...

Sincretismos: Santo Antônio, S.Jorge, S. Sebastião ...

Toque: Logunha

II.3. OXÓSSI/ODÉ

Rei do Ketu, Oxóssi é o Orixá da caça, por vezes chamado Odé Wawá: *caçador dos céus*. Orixá da fartura, abundância, da prosperidade ou da falta de provisão.

No culto, é o caçador do Axé. É o rei da mata, protetor dos que tiram da floresta o seu sustento. Oxóssi está presente nas refeições, na lavoura, nas artes, no canto (de animais ou de homens), no revoar dos pássaros.

Oxóssi é rude, sisudo, cauteloso... Orixá do frio, da neblina, do orvalho, da fotossíntese, da fauna e da flora.

Em Yorubá (Nigéria), Oxóssi, é uma divindade feminina. É a caçadora da fortuna - a *Diana* africana - que provoca o cio das fêmeas para o acasalamento. É a companheira de Odé.

➪ Domínios e funções

Oxóssi (ou Odé, como também é chamado) é o senhor da caça, das matas e da fartura.

➪ Lenda

Conta a lenda que Odé era casado com Oxum. Naquela época era proibido caçar no dia de Ifá - pois este era um poderoso Orixá que proibia que se caçasse no seu dia. Oxum pediu a seu marido Odé que cumprisse a proibição mas Odé não atendeu seu pedido e saiu pela mata.

Depois de muito andar, encontrou uma cobra que lhe disse: *Eu não sou bicho de pena para Odé matar*. Mas Odé não se importou e matou a cobra, cortando-a e colocando-a na capanga. A cobra continuava a falar. Quando chegou em casa, preparou-a para comer enquanto Oxum fugia.

No dia seguinte Oxum voltou para casa e encontrou Odé morto e um rastro de cobra que voltava para a mata. Oxum então pede ajuda a Ifá que faz com que o corpo de Odé desapareça e volta a surgir como o Orixá Oxóssi 7 anos depois.

➪ **Características Gerais**

Saudação:	Okê arô, odé kokê maió!
	(grande guerreiro caçador pelo tempo)
Cores:	verde
Dia:	5ª. feira
Mês:	julho
Flor:	flor-do-campo, margarida
Fruta:	cana do brejo, ata, pitanga, côco verde
Comida:	axoxô com côco, quibebe, bife de porco no dendê, inhame, feijão fradinho torrado, milho vermelho, camarão com cebola
Sacrifícios:	galo e porco
Bebida:	água de côco
Metal:	latão, bronze, metal branco, platina
Ervas:	erva de Oxossi, vence demanda, abre caminho, acácia-jurema, alecrim-do-mato, alfavaca do campo, araçá do campo, capim limão, dracena, ...
Sincretismo:	Santo Onofre, São Sebastião, São Jorge, ...
Toque:	Agerê

II.4. OSSAYIN (CATENDÊ)

Orixá que proporciona o Axé das plantas, por ser o Deus das ervas, das folhas. Originário da cidade de Offa (arco) - conhecido também por *Baba Ewe*. Devido a escassez das selvas, seu culto está se extinguindo na África.

Está presente nas agressões à natureza, pois ele é a própria ecologia: a folha, a árvore, a mata, a floresta e todas as plantas selvagens. É o encanto, a magia. Está na medicina, ao salvar uma vida; nos consultórios, cirurgias, farmácias, na alquimia, na química. É o senhor das porções mágicas e curativas. Conhecedor dos segredos das ervas.

Às vezes tido como Orixá masculino, outras como Orixá feminino ou ainda como metá-metá (meio homem, meio mulher). Na Angola é macho.

Filho de Nanã, irmão de Obaluaiê e Oxumarê. O pássaro representa o poder de Ossayin, sendo seu mensageiro.

Não se raspa um filho-de-santo - não importa o Orixá ao qual pertença, sem o erô (segredo) das ervas guardadas por Ossayin.

➪ **Domínios e funções**

Orixá senhor das ervas litúrgicas, detém o poder da cura através destas. Senhor das vegetações, folhas e suas aplicações litúrgicas e toda composição mágica da *liturgia*.

➪ **Lenda**

Ossayin desde jovem se interessou pela floresta, indo viver lá e estudando os segredos das árvores e ervas - detendo o domínio do poder das ervas. Assim, sempre que um Orixá desejava uma planta, primeiro tinha que pedir autorização a Ossayin.

Xangô, por achar que esse segredo deveria ser partilhado entre todos, pediu a Iansã que convencesse Ossayin a dividir esse segredo. Na floresta Iansã sacudiu sua

saia fazendo com que uma ventania espalhasse as folhas pelo reino de Oyó e outros reinos como Ketu, Ifé, Oshogbô, Abeokutá, Nupe, ...

Ossayin assistiu a tudo mantendo-se impassível pois sabia que nada poderia fazer para impedir. Iansã voltou para o reino de Oyó certa do dever cumprido, mas Ossayin sorria irônicamente e pensava: De que adianta possuir as folhas, se não se conhece o seu segredo? De que adianta possuir o ingrediente, se não se pode gerar a magia?

Agora cada Orixá possui as suas ervas, mas continua sendo de Ossayin o poder de encantá-las.

➪ **Características Gerais**

Saudação:	Ewê! Ewê! (Que caia as folhas)
Cor:	verde, rosa
Dia:	5ª. feira
Mês:	junho
Flor:	papoula, flor do campo
Fruta:	carambola, pera, ata
Comida:	milho branco, mel e raízes (dendê)
Sacrifícios:	galo e bode
Bebida:	água de côco
Metal:	cobre, ferro, prata, estanho e latão
Ervas:	celidônia, antúrio, angélica, côco de dendê, narciso dos jardins, arnica do mato, guaraná, nogueira, poejo, samambaia, trombeta, graviola, ...
Sincretismo:	Santa Luzia, São João, São Benedito, Santo Onofre, ...

II.5. OMULU / OBALUAIÊ

Este Orixá é encontrato sob 2 formas: Obaluaiê, mais jovem e Omulu, mais velho.

Obaluaiê: Obá (rei) Oluwô (senhor) Ayiê (filho): Rei, Senhor da terra.

Omulu: Omo (filho) Oluwô (senhor): Filho e Senhor.

Obaluaiê é guerreiro, caçador, lutador. Omulu é o guardião, o feiticeiro, o sábio. Obaluaiê significa a vida, Omulu a morte. Porém ambos tem a mesma regência: o sol (a radiação solar). É o rei da Terra (e seu interior). Senhor das pestes, das doenças endêmicas e epidêmicas. Entidade da varíola e das chagas. Ele é o calor, a quentura do sol. Rege o incômodo de modo geral, o mal-estar, o enjôo, o mau humor, ...

Ele é a doença, mas principalmente a saúde. Mora no cemitério e controla as almas. É um Deus terrível, que exige respeito.

➪ **Domínios e funções:**

Omulu/Obaluaiê vibra sobre os médicos, enfermeiros, hospitais e cemitérios. Rege o bom funcionamento dos órgãos e é considerado o médico dos pobres. Divide com Iansã a regência dos cemitérios, sendo o responsável por encaminhar/guiar o espírito desencarnado.

➪ **Lenda**

Um dia Oxalá distribuiu seu reino entre os filhos e Omulu lhe disse que não queria nada, só ficar com o pai. Muitos anos se passaram e Oxalá não podendo mais governar, deu o trono para Omulu. Omulu mudou de nome e passou a se chamar Obaluaiê (Rei Universal).

Omulu foi visitar as terras dos irmãos e em cada local que chegava dizia seu nome conforme o idioma local. Em Angola, foi *Quicongo*. Em Daomé, *Sakpata*. Na terra de Marruíno, *Sapotói*. Em Alaketu, *Iji* (se pronuncia Igui).

Chegando a terra de Oxum, em Ijeshá, disseram-lhe que não entrava homem. Ao que ele respondeu que não era homem e sim o médico. Como médico, deixaram-no entrar. Ao se deparar com Oxum esta lhe perguntou como se chamava e ele respondeu: *Oba Olú aiê*. Ao dizer isto toda a terra de Ijeshá estremeceu.

➪ Características gerais

Saudação:	Atotô, ajuberô! (Silêncio, olha o respeito)
Cor:	preto, branco e vermelho
Dia:	2ª. feira
Mês:	agosto
Flor:	quaresma, cravo vermelho
Fruta:	abacaxi, lima, laranja lima, banana da terra
Comida:	pipoca (doboru), feijão com dendê, bolo de milho enrolado na folha de bananeira e cozido no vapor, arroz branco
Sacrifício:	porco, frango carijó, galo
Bebida:	vinho branco
Metal:	cobre, bronze, zinco, estanho
Ervas:	jaborandi, jurema branca, alfavaca roxa, barba de velho, anda-açu, panacéia, kitoco, cinco chagas, cordão de frade, caroba, dormideira, suma roxa, ...
Sincretismo:	São Lázaro, São Brás, São Roque, São Sebastião, ...
Festas:	Olubajé (Olú Gba Jé: o dono pega e come) - *colheita*
Toque:	Opanijé

II.6. OXUMARÊ (ANGORÔ)

O culto a Oxumarê se estende do Senegal ao Congo Belga, sendo proveniente de Aidowedo, no Daomé.

Oxumarê é o arco-íris, a serpente Dã (Dangh-be: cobra-vida). É um orixá andrógino, metá-metá, filho de Nanã e Oxalá. Pertence ao céu e à terra, à água e à luz; é um deus duplo que exprime a união dos contrários, a duplicidade mortal/imortal, a necessidade de transformações.

Representa o prenúncio de bons tempos, a riqueza, o dinheiro, a prosperidade, a fatura, o lucro.

No dia-a-dia está presente no trabalho para obter o sustento, nos negócios que envolvem lucro, gastos, despesas, nos pagamentos, nos prêmios... tudo que envolva finanças.

É a cobra mordendo o próprio rabo, num ciclo que nunca termina. É o poder multiplicador; a beleza das cores.

Também conhecido como Bessen-Token é o responsável pela ligação entre o céu e a terra.

➪ **Domínios e funções**

Domina o arco-íris e o dinheiro, e tem como função prover a prosperidade.

➪ **Lenda**

Um dia Olokun perguntou a Oxumarê como poderia encontrar pedras brilhosas. Oxumarê pediu, em troca da resposta, 6 mil búzios. Olokun concordou e Oxumarê lhe disse que poderia encontrá-las no mar. Feliz com a resposta, além dos 6 mil búzios Olokun deu a Oxumarê o poder de transformar-se em cobra e tocar com o

rabo a terra e com a cabeça, o céu. Com esse poder Oxumarê transformou-se em cobra e esticando-se até o céu foi pedir a Olokun que lhe desse poder de dobrar tudo o que possuía. Olokun transformou seus búzios de 6 para 12 mil. Com o poder da multiplicação, Oxumarê passou a ser consultado sobre todos os grandes negócios dos Orixás. Especialmente por Xangô - de quem passou a ser grande conselheiro.

➪ Características gerais

Saudação:	Arroboboi! (Ora, eis o arco-íris!)
Cor:	todas do arco-íris
Dia:	5ª. feira
Mês:	abril
Flor:	sempre-viva, rosa branca
Fruta:	uva preta, pera d'água, côco
Comida:	axoxô, batata-doce, aipim, omolokum com inhame e dendê, peixe e aberén
Sacrifício:	cágado, galo, carneiro, galinha d'angola, coelho
Bebida:	vinho branco ou sidra
Metal:	latão, ferro e prata, ouro
Ervas:	dracena rajada, broto de tamarineira, caraboleira, gervão, fel da terra, pau-ferro, trapoeraba, jaú de capote e maracujá (flor)
Sincretismo:	São Bartolomeu, S. Cosme e S. Damião, N. Sra. Conceição, Sta. Isabel, S. Benedito
Toque:	Bravum

II.7. XANGÔ

Este orixá, é guerreiro, bravo, conquistador e o mais vaidoso entre os deuses masculinos. É monarca por natureza e por isso chamado de Obá (rei). Reina em Oyó, na Nigéria.

No dia-a-dia, Xangô está nos fóruns, nas delegacias, ministérios políticos, nas lideranças sindicais e na política (movimentos e campanhas). Viril, corajoso, violento e orgulhoso; Xangô é também a ideologia, decisão, rigidez, discussão pela melhora, progresso, levantes, vontade de vencer, a organização. Está no trabalho de jornalistas, escritores, advogados, juízes, promotores, delegados... Ele é o líder que vem para transformar.

➪ **Domínios e funções**

Senhor do trovão, do raio e da pedreira dos meteóros e do fogo, é o responsável pela justiça.

É o padroeiro dos intelectuais e artistas.

➪ **Lenda**

Xangô foi visitar Ogum e lá chegando conheceu Iansã. Ficou louco por ela e fingiu-se de doente, dizendo que não conseguia comer nada. Ogum lhe disse que ensinasse Iansã a fazer a comida e iria ver como ela cozinhava bem. Xangô ensinou Iansã a fazer o amalá e lhe deu um pó para colocar quando estivesse pronto e avisou-a que não provasse o amalá. Quando foi comer Xangô lambeu os dedos e disse que nem a mãe fazia amalá tão gostoso.

Iansã, curiosa, decidiu provar a comida no dia seguinte. Como não sentisse gosto de nada, colocou o pó e tornou a provar, mas continuava sem gosto. Ouviu uma voz chamando-a e quando respondeu *Eru?* labaredas saíram de sua boca deixando-a apavorada.

Quando Ogum viu as labaredas que saíam de sua boca, tomou-a pelo braço e mandou que Xangô ficasse com ela, já que Xangô gostava de botar fogo pela boca. Este, ainda fingiu protestar que não a queria mas Ogum instou para que a levasse embora.

➪ **Características Gerais**

Saudação:	Obanishá Cawô Cabiesile! (Que venha sobre a terra a força do rei!)
Côr:	marrom, vermelho e branco
Dia:	4ª. feira
Mês:	setembro
Flor:	palma vermelha, sempre viva
Fruta:	caqui, banana prata
Comida:	amalá, caruru, rabada
Sacrifício:	carneiro, cabrito, caranguejo, cágado
Bebida:	cerveja preta, aluá
Metal:	cobre, ouro
Ervas:	pára-raio, elevante, caapeba, nega-mina, cana do brejo, chapéu de couro, erva macaé, picão, pata de vaca, ...
Sincretismo:	S. Jerônimo, São João Batista, São Pedro, ...
Toque:	Alujá

II.8. IANSÃ / OYÁ

Iansã, princesa real da cidade de Irá, em Nupe, a quem se dedica o rio Niger, é a esposa de Xangô.

Iansã está no vento, na brisa que alivia o calor, mas é também o calor, a quentura. É o choque elétrico, a energia; é a paixão violenta, o desejo sexual, a volúpia, o orgasmo, o sentimento mais forte que a razão, é a ousadia, o ciúme doentio, a inveja suave, a loucura, o fascínio, a vontade de trair, o amor livre.

É a disputa pelo ser amado e a inconsciência dos atos cometidos no campo amoroso. Oyá, conhecida no Brasil por Iansã, é a s*enhora da tarde*.

Guerreira, forte, destemida, veloz, curiosa. É o ar em movimento. Sedutora, interesseira, obtém em troca de seus favores, *presentes*.

➪ Domínios e funções

Senhora dos ventos, raios, tempestades; e dos mortos. Dona das paixões. Orixá do fogo, guerreira e poderosa. Mãe dos eguns, guia dos espíritos desencarnados. Senhores dos cemitérios.

➪ Lenda

Embora tenha sido esposa de Xangô, Iansã percorreu muitos reinados, relacionando-se com diversos reis.

Foi uma grande paixão de Ogum, em Irê, onde ele lhe ensinou como usar o facão e lhe deu o direito de usá-lo. Foi também grande paixão de Oxaguian, em Oshogbô, onde aprendeu a usar o escudo para se proteger dos inimigos e ganha de Oxaguian o direito de usá-lo. Na estrada conheceu Exu e com ele aprendeu os mistérios do fogo e da magia. Com Oxóssi aprendeu a caçar e a tirar a pele de búfalo, além de se transformar neste animal com a magia aprendida com Exu. Seduziu Logun-Edé e com ele aprendeu a pescar.

Partiu para o reino de Obaluaiê, para descobrir seus mistérios e conhecer seu rosto. Lá tratou de se ensinuar e Obaluaiê perguntou-lhe o que queria. Iansã disse-lhe que queria aprender com ele e ser sua amiga. Então, dançou para ele a dança dos ventos - com a qual já seduzira outros orixás, por vários dias. Sem conseguir atraí-lo, Iansã pediu-lhe que lhe ensinasse algo. Obaluaiê ensinou-a então a tratar dos mortos e a controlar os eguns. Então Iansã partiu para o reino de Xangô, onde aprendeu a amar de verdade e com paixão.

➪ **Características Gerais**

Saudação:	Eparrei, Oyá! (Que venha a mulher guerreira!)
Cor:	vermelho, coral, rosa
Dia:	4ª. feira
Mês:	novembro (Dezembro todas as Iabás)
Flores:	rosa chá ou vermelha, palma vermelha
Frutas:	manga rosa, laranja e pêssego
Comidas:	acarajé (com dendê), abará, sarrabulho, xinxin
Sacrifícios:	cabra amarela e franga vermelha
Bebida:	sidra
Metal:	cobre, bronze
Ervas:	erva prata, espada de Santa Bárbara, guiné caboclo, manjericão roxo, bambú, cana, congonha do campo, branda mundo, betis cheiroso, ...
Sincretismo:	Santa Bárbara, Sta. Maria Madalena, Sta. Catarina
Toque:	Ilú, Egó, Ageré, ...

II.9. Tempo

O Orixá denominado Tempo na nação Angola (e que se manifesta em seu filhos), é denominado Iroko no Ketu (não se manifestando em nenhuma pessoa) e de Looko entre os Fons e os Jêjes.

Iroko é a árvore africana cuja madeira é sagrada: Chloropnora excelsa. Divindade yorubana da hemoglobina que provoca a hemofilia, leucemia, menstruação, ... É erradamente cultuada no Brasil como a Gameleira Branca: Ficus doliaria.

Tempo (entre Angolas e Congos) está ligado ao número 4 e está sempre em movimento entre 2 polos: Exu e Oxalá, o negativo e o positivo. É o equilíbrio e o desequilíbrio. É o segundo, o minuto, a hora. Na Angola, é o Pai da Maionga

(banho). Está ligado ao meio ambiente e altera infinitamente o tempo; dá sentido aos dias, semanas, meses e anos.

É o norte, sul, leste, oeste, as 4 estações; os 4 elementos (fogo, ar, terra, água).

Filho de Nanã com Oxalá.

➪ Domínios e funções

Dono das estações do ano. Senhor das transformações e mutações ambientais (climáticas).

➪ Lendas

Contam os Angolas e Congos que esse Inkice era um homem muito agitado, que procurava realizar diversas atividades a um só tempo e achava que o dia era muito curto. Por isso, ele vivia reclamando. Cobrava de Zambi sua impossibilidade de realizar tudo quanto queria.

Cansado de suas reclamações Zambi interpelou-o e disse-lhe que era muito afoito; ao que ele respondeu que Zambi fizera o dia muito pequeno.

Zambi, admirado com sua ousadia, disse-lhe que então, a partir daquele dia ele passaria a controlar e administrar o tempo, as estações do ano (verão, primavera, outono e inverno) e os elementos (fogo, ar, água e terra), sendo conhecido como TEMPO e regendo os movimentos da natureza.

➪ Características Gerais

Saudação:	Zara, Tempo! (Viva a natureza!)
Cor:	verde com branco
Dia:	3ª. feira

Mês:	outubro
Flores:	rosa branca miúda, margarida, cravo branco
Fruta:	jenipapo
Comida:	milho amarelo cru com paçoca e canjica
Sacrifícios:	galo, carneiro
Bebida:	água
Metal:	bronze, prata, ouro, zinco
Ervas:	zanga tempo, gameleira, erva de São João, guassatonga, jatobá, imburana, jequitibá, pichuri ...
Sincretismo:	São Expedito, São Sebastião, São Francisco de Assis, São Caetano, ...

II.10. OXUM

Seu culto se origina na cidade de Oshogbô (Nigéria), onde nasce o rio Oshun.

Dona do ouro, deusa da candura e da meiguice. Rainha de Ijeshá. Orixá da prosperidade, da riqueza, ligada ao desenvolvimento da criança no útero materno. É o processo de fecundação.

A vingança e seus pormenores são regidos por Oxum, é o *veneno* das pessoas, a forma *metida*, o comportamento esnobe, o cochicho, o segredo, a fofoca. É o flerte, o amor puro, real, sincero, o amor verdadeiro. Deusa do amor, propicia o romantismo. Mãe procriadora, preside a menstruação, gestação e nascimento (dona do óvulo).

Está ligada à magia e ao feitiço.

Está presente nas joalherias e é a protetora dos ourives.

➪ **Domínios e funções**

Deusa dos rios, fontes, regatos e cachoeiras. Ninfa das águas doces. Rege a maternidade. Deusa do amor e da fecundidade.

➪ **Lendas**

AS YÁMI OSHORONGÁ E O JOGO DE BÚZIOS.

Oxalá sempre consultava Ifá com respeito ao destino a ser seguido e Ifá lhe dizia para perguntar a Exu - que tinha o poder de ver os búzios. Oxum pediu a seu pai Oxalá que lhe ensinasse a ver o destino, mas este lhe disse que o jogo pertencia a Ifá que o tinha dado a Exu. Então Oxum procurou Exu e pediu-lhe que lhe ensinasse mas este negou-se.

Oxum então embrenhou-se na floresta e procurou as feiticeiras Yámi Oshorongá para que elas lhe ensinassem uma maneira de enganar Exu. As feiticeiras (que também queriam *desforrar-se* de Exu) ensinaram a Oxum
todo tipo de feitiço mas avisaram-lhe que sempre que os usasse deveria fazer-lhes uma oferenda.

Oxum retornou e procurou Exu dizendo-lhe que adivinhasse o que tinha nas mãos. Quanto Exu aproximou-se para olhar, Oxum soprou o pó no rosto de Exu, que ficou temporariamente cego, e deixou os búzios caírem. Oxum fingindo-se arrependida e preocupada, prontificou-se a ajudá-lo.

- Eu procuro, quantos são? – São 16.
- Mas porque seriam 16? Tem certeza? – Porque são 16 odus e cada um deles fala 16 vezes, dando 256 respostas.
- Achei um, é grande! – É ...
- E outro comprido! – É ... me dá!

E assim foi até o último búzio. Oxum aprendeu o segredo e deixou Exu com a impressão de haver sido enganado. Quando Oxum contou o que acontecera, Ifá decidiu que ela iria reger, junto com Exu, o poder do jogo.

➪ **Características Gerais**

Saudação:	Ora yeyeu! (Chamemos a benevolência da mãe)
Cor:	amarelo ouro
Dia:	sábado, 5ª. feira
Mês:	maio, dezembro (todas as Ayabás)
Flor:	margarida, lírios, rosas amarelas, palmas brancas e amarelas
Fruta:	banana prata, uva, maçã, pêssego
Comida:	Omolokun, xinxin, peixe com azeite de oliva, ipeté
Sacrifício:	cabra branca, franga amarela
Bebida:	sidra, aluá
Metal:	ouro e latão; na África, o cobre
Ervas:	oriri, colônia, oripepe, mãe boa, manjericão, alecrim de jardim, amor do campo, erva cidreira, ...
Sincretismo:	N. Sra. do Carmo, N. Sra. das Candeias, N. Sra. da Conceição, N. Sra. dos Prazeres, ...
Toque:	Ijeshá

II.11. LOGUN-EDÉ

Nasce do encantamento de Oxóssi Ibualama e Oxum Ye Ye Pondá. Orixá masculino que divide seu tempo entre os pais.

Logun é a beleza adolescente, o encanto dos jovens, o namoro, a ingenuidade, ... Está no brilho do olhar, no perfume das flores, nas paisagens, no primeiro beijo, Príncipe do belo, é também Deus das Artes. Está na juventude, no encontro, e também na intriga, no segredo maldoso pois Logun-Edé é matreiro, moleque, inventivo.

É o carinho, o gesto amigo, a meiguice. É dengo, ciúme, dependência. Está nos colégios, nas faculdades, no romance, nos gestos amigos e sinceros entre as pessoas.

Alimenta-se de caça e pesca. Sabe ser rude e doce.

➪ **Domínios e funções**

Possui o ouro da mãe Oxum e a fartura de seu pai Oxóssi; e é o Senhor da beleza juvenil. Divindade dos rios, senhor da pesca.

➪ **Lenda**

Um dia, Logun-Edé, contratriando as ordens de seus pais para que não fosse brincar num rio perigoso, arriscou-se, atravessando-o montado num tronco de árvore.

O tronco acabou virando e, apesar de nadar bem, Logun-Edé começou a afogar-se. Oxum, ao ver o que acontecia, apelou a Olorun pedindo que o salvasse, assim como Oxóssi.

Olorun então salvou Logun-Edé do fundo do rio e advertiu-o que daquele dia em diante ele passaria a zelar pelos rios e prover a pesca.
Obs: Logun-Edé é o filho primogênito da deusa das cachoeiras (Oxum Ye Ye Pondá) e do deus da caça (Oxóssi Ibualama) e irmão de: Odé Ifá ligado ao ar, afilhado de Oxalá; Odé Issambô - ligado às plantas, afilhado de Ossayin; Odé-Ilê - afilhado de Exu.

➪ **Características gerais**

Saudação:	Lossi, lossi, Logun! (Amanheceu logun, amanheceu!)
Cor:	verde, azul turquesa, amarelo ouro
Dia:	5ª. feira

Mês:	março
Flor:	flor-do-campo, rosas brancas e margaridas
Fruta:	araçá
Comida:	peixe assado com milho e côco, axoxô, omolokun, onjé
Sacrifício:	porco, cabrito, frango
Bebida:	sidra
Metal:	platina e ouro, cobre, ouro e latão
Ervas:	dracena, capim limão, folha de parreira, cajarana...
Sincretismo:	S. Expedito, S. Miguel Arcanjo
Toque:	Ijeshá

II.12. YEMANJÁ

Ye (mãe), Omo (filha), Ejá (peixe-celacanto): Mãe filha do peixe. Deusa da foz dos rios (pororoca), lhe foi dado o governo do litoral - daí a saudação: *Eiru yia ommio*.

Mãe dos Orixás, esposa de Oxalá. Reina sobre todas as águas do mundo: doces e salgadas. Dá sentido a família: está na educação, no castigo ... é a base familiar (o amor familiar). Rege as reuniões familiares, aniversários, casamentos... é a união (por laços consanguíneos ou não).

Está nas decisões, nos momentos de angústia e preocupação pelo ente querido, o amor ao próximo. Mantém a harmonia no lar, apara a cabeça da criança ao nascer recebendo a nova vida no mundo e entregando-a a seu regente.

Yemanjá protege, defende, castiga, mata; traz prosperidade e fertilidade. É interesseira e apela para a chantagem afetiva.

➪ **Domínios e funções**

Senhora dos mares, da foz dos rios e quebra-mares, enseadas e baías e dona dos lares. É a MÃE, Senhora das origens, a sereia sagrada.

Protege os pescadores e marinheiros, e assegura as pescas.

➪ **Lenda**

Yemanjá é filha de Olokun e nasceu das águas. Teve 3 filhos. Ogum, o filho mais velho, era guerreiro e partiu pelo mundo em busca de conquistas. Oxóssi, se encantou pela floresta indo viver lá. E Exu, o filho problemático, que saiu andando pelo mundo.

Um dia Exu retornou e disse a Yemanjá que não encontrara no mundo beleza igual a dela e que voltara para possuí-la. Sem ouvir os protestos de Yemanjá, Exu agarrou-a a força e uma grande luta se travou entre os 2. Na luta, Exu dilacerou os seios de Yemanjá e ficando muito arrependido com o que acontecera, partiu novamente.

Yemanjá pediu ajuda a seu pai Olokun e ao criador Olorun e, então, de seu seio dilacerado saíram as águas que originaram os marés. Águas salgadas com as lágrimas.

➪ **Características gerais**

Saudação:	Odoyá! (Que venha a grande mãe!)
Cor:	branco, azul claro
Dia:	sábado
Mês:	fevereiro, dezembro (todas as Ayabás)
Flor:	Palma de Sta. Rita branca, rosa branca, copo-de-leite e lírio
Fruta:	graviola, mamão, melancia
Comida:	canjica no mel, peixe de alto mar, arroz com côco e mel, moqueca com dendê e leite de côco, creme de arroz

Sacrifícios:	cabra branca, pata, galinha d'angola, pomba, ovelha
Bebida:	sidra, água
Metal:	prata
Ervas:	Santa Luzia, musgo, malolôi, Santa Maria, ...
Sincretismo:	N. Sra. das Dores, N. Sra. Conceição, N. Sra. da Piedade, N. Sra. da Glória, N. Sra. das Candeias, ...
Toque:	Aderé

II.13. NANÃ

Originária do Daomé onde, em certas regiões é considerada a divindade Suprema da Criação. Às vezes é tida como entidade masculina - mas não no Brasil, onde é a mais antiga divindade das águas.

É a grande mãe protetora, mas que não admite falhas, sendo muito severa. Protege todos os segredos. A mais temida dos Orixás, é o encantamento da própria morte.

Está presente nos lodaçais - pois nasce da Terra com a Água. É o pântano, o lodo, a chuva, a garoa, a tempestade.

Senhores de Dassa Zumê, é a mãe de Omulu, Ossayin e Oxumarê. Memória transcedental, representante da continuidade da existência humana e da morte.

➪ **Domínios e funções**

Senhora da chuva, das águas paradas, do poço e da lama. Dona do Portal do Destino - recolhe aqueles que já morreram e um dia voltarão à terra. Deusa da fertilidade do solo, do grão que morre e renasce. Também está presente no fundo do mar.

➪ Lenda

Nanã sempre cuidou da sua vida sem intrometer-se com os outros mas, sempre exigiu que respeitassem o que lhe pertencia.

Ogum, atravessando seu caminho, deparou-se com um pântano que era o limite das terras de Nanã. Como estivesse seguindo em linha reta, preparou-se para atravessá-lo. Ouviu então a voz de Nanã que lhe dizia que as terras tinham dono e que ele deveria pedir permissão para atravessá-las. Ogum lhe respondeu que ele nada pedia, ele tomava. Nanã, calmamente, avisou-o novamente, mas Ogum ignorou-a e começou a travessia. Ogum avançou atirando lanças sobre Nanã e ela ordenou que o pântano o tragasse. Ogum então teve que lutar para salvar a própria vida e quando por fim conseguiu se libertar disse a Nanã que não mais passaria por suas terras mas encheria o pântano com aço pontudo para que ela se cortasse.

Ogum teve que procurar outro caminho e Nanã nunca mais usou metais em suas terras.

➪ Características gerais

Saudação:	Salubá! (Sentidos!)
Dia:	sábado
Mês:	janeiro, dezembro (todas as Ayabás)
Flor:	palma lilás, hortência, manacá, violeta e rosa branca
Fruta:	jaca dura, uva rosa e melão roxo
Comida:	acaçá, pipoca, caruru, feijão mulatinho, canjica
Sacrifício:	coruja, galinha branca, cabra branca
Bebida:	sidra
Metal:	prata e zinco, estanho
Ervas:	cipreste, berinjela roxa, buranhem, pacová, ipê roxo, laranjinha do mato, simaruba, folha de mangue, mulungú, ...

Sincretismo: Sant'Ana, N. Sra. da Boa Morte, N. Sra. dos Prazeres

Festas: a dança dos pratos (no dia de Sant'Ana)

II.14. OXALÁ

Oxalá é o princípio da morte. Equilíbrio positivo do universo. É a paz, a união, a fraternidade, a ventura, a compreensão, o entendimento. É o fim da estrada do ser humano. Rege a tranquilidade, o silêncio, a paz do ambiente, a organização final.

Deus de todos os começos e de todas as realizações. Divindade agrária: assegura a volta das chuvas e fecunda os campos.

Oxalá é a origem, a criação, a totalidade.

➪ Domínios e funções

Governante da vida, matriz cósmica; preside a passagem do sobre- natural à existência física (nascimento) e também à morte.

Senhor da abóbada celeste (e de oceanos, rios, montanhas e campos). Determina o fim da vida.

Protetor dos corcundas, aleijados e albinos.

➪ Lenda

Oxalá era o esposo de Nanã - a senhora do Portal do Destino, e por ordem dela, somente às mulheres era permitido entrar no Portal. Oxalá então, vestiu-se de mulher, colocou um adê com chorões cobrindo-lhe o rosto (próprio das ayabás) e foi até o Portal. No momento em que ele conseguiu ver o outro lado da dimensão, Nanã chegou. Aproximando-se ela falou-lhe que uma vez que ele se vestira de mulher para

descobrir esse segredo tão importante, ela iria dividí-lo com ele mas a partir daquele dia ele passaria a vestir-se como mulher e suas oferendas (matanças) seriam sempre fêmeas.

➪ **Características gerais**

Saudação:	Epa, babá! (Salve o pai que habita o céu!)
Cor:	branco
Dia:	domingo, sexta-feira
Mês:	dezembro
Flor:	brancas: copo de leite, lírio, rosa ...
Fruta:	cajá, fruta-pão, uva verde (castanhas, nozes, avelãs, ...)
Comida:	acaçá, haussá, peixe, catasol, mungunzá, canjica com mel e clara de ovo batida
Sacrifício:	cabrita, pomba, galinha d'Angola, igbi
Bebida:	vinho tinto, aluá
Metal:	alumínio, prata, platina, chumbo
Ervas:	obi ou noz de cola, saião, boldo, tapete de oxalá, camomila, erva sagrada, cereus, ...
Sincretismo:	Jesus Cristo, Menino Jesus, Sr. do Bonfim, ...
Toque:	Adarrun, Bravun, Ijeshá, Ajagun
Festas:	Águas de Oxalá - recolhe-se água para a cerimônia de Balué - para Oxalufã Ojó Odô (Dia do Pilão) - inhame pisado no pilão - para Oxaguian.

III - VESTUÁRIO DOS ORIXÁS E ASSENTAMENTOS

III.1 - ROUPAS

As roupas usadas pelos filhos de santo no dia da sua *Saída de Santo*, são as roupas representativas dos seus Orixás, junto com seus objetos rituais (suas *armas*). Quando não estão sendo usadas as *armas* são colocadas sobre o assentamento do Orixá a que pertencem.

Entre as vestimentas vamos encontrar:

- Para os Aborós (santos machos): calça - em geral branca; saiote curto (joelhos) liso ou estampado; banda (pedaço de tecido amarrado no ombro) ou atakán (tira de tecido amarrado no peito com um laço nas costas).

- Para as Ayabás (santas fêmeas); calça - em geral branca; saia longa - com anáguas por baixo, atakán - faixa de tecido sobre o peito, dando um laço na frente; ojá - faixa de tecido envolvendo a cabeça, podendo terminar em laço na nuca; pano da costa (ou ojá) amarrado no peito.

Essas roupas sofrem variações tanto nos tecidos, quanto nas cores, quanto nas formas, de acordo com cada Orixá (o santo e suas diversas qualidades). Vejamos quais são:

ABORÓS

OGUM - suas roupas são em azul escuro. Algumas qualidades usa também o mariwô (saia de palha de dendezeiro). Usa banda.

OXÓSSI - roupas em verde. Algumas qualidades usam a palha e o couro de animais. Usa banda.

OMULU/OBALUAIÊ - Não usa banda. Usa um filá (capuz de palha da costa, acompanhado de saia idêntica). Suas cores são o preto, o branco e algumas qualidades, o vermelho e o roxo.

XANGÔ - sua cor é o marrom e o branco. Usa atakán.

OXUMARÊ - cores do arco-íris. Usa atakán terminado num laçarote que será nas costas para o Oxumarê macho e na frente se for Oxumarê fêmea.

TEMPO - usa as cores verde e branco, ou também o cinza. Na cabeça, usa um torço feito em tecido.

LOGUN-EDÉ - Suas cores são o azul turquesa e amarelo ouro.

OXALÁ - suas roupas, em branco, são iguais as da Ayabás. Usa saia longa, atakán e ojá.

AYABÁS:

IANSÃ - veste-se de vermelho e branco.

OXUM - veste-se de amarelo ouro.

YEMANJÁ - suas roupas podem ser todas brancas ou, de acordo com a qualidade, pode usar também o azulão.

NANÃ - suas roupas são em azul e branco. Algumas casas usam o lilás.

III.2 - **PARAMENTOS:**

As *armas* ou *PARAMENTOS* de cada Orixá estão ligados aos seus fundamentos. De acordo com a *qualidade* (variação de momentos na natureza que o Santo expressa) do Orixá, as armas podem variar. Por vezes a mesma arma pode ser usada por mais de um Orixá com significado semelhante ou diferente.

OGUM - usa Obé (espada) que tem duplo significado: a abertura de caminhos e a vitória sobre os inimigos e as demandas; Elmo (capacete) - herança do sincretismo com São Jorge, o santo guerreiro; Couraça, Braceletes e Punhos. Todos em metal branco.

OXÓSSI - usa Ofá (arco e flecha) significando o ato da caça e, por ter a flecha armada, a direção única, a retidão; pode ou não vir com os Ogués (chifres de boi), se for uma qualidade de Oxóssi ligado a morte (balé), pois nele estarão guardados os espíritos. O ogué pode estar aberto ou fechado. Traz também o Eiru ou Irukèré feito de rabo de boi, que serve para orientar os espíritos; Punhos e Braceletes. O metal pode ser dourado ou prateado e às vezes usa palha. Pode usar Chapéu de couro ou Adê (coroa) de penas.

OSSAYIN - traz nas mãos uma miniatura do ferro onde foi assentado. Tipo fetiche.

OMULU/OBALUAIÊ - traz nas mãos o Xaxará (cetro feito de palha e feixes de talisca de dendezeiro) que representa os ancestrais; as Cabaças, onde guarda a cura; o Brajá, cordão de búzios feitos com a técnica espinha de peixe; o Laguidibá, cordão feito de rodelas de nozes de palmeira ou chifre de búfalo; Braceletes de couro preto com chauris (búzios) *olho de pombo*; uma qualidade usa o Atori (lança com rabo de cavalo).

OXUMARÊ - traz nas mãos duas Cobras de metal (fetiches) e um Alfanje no formato de um arco-íris que representa a ligação céu/terra. Se for fêmea usa Adê com chorões (franjas). O metal pode ser amarelo ou branco.

XANGÔ - usa o Oxé ou Bipenne (machado de 2 asas) que representa a força e a justiça; o Xaque-xaque (chocalho, que representa o ronco do trovão) para espantar os espíritos. Adê, Punhos e Braceletes. Tudo em cobre.

IANSÃ - usa o Eruêxim (rabo de cavalo) para disciplinar, orientar os eguns. Pode trazer o Alfanje, por sua natureza guerreira, representando a conquista feminina no espaço masculino. Adê com chorões, Punhos e Braceletes. Tudo em cobre. Também pode trazer os Ogués.

TEMPO - traz nas mãos a *Escada* do Tempo, que representa a sucessão de variações climáticas.

OXUM - Adê com chorões; Abebê (leque) representando a feminilidade; Braceletes e Punhos. Tudo em latão dourado. Uma qualidade pode trazer o Ofá (Oxum esposa de Oxóssi).

LOGUN - traz na mão direita o Ofá de seu pai Oxóssi e na esquerda o Abebê de sua mãe Oxum. Também pode usar Adê ou Capacete de penas. Punhos e Braceletes (saba).

YEMANJÁ - Adê com chorões; Abebê ligado à representação da figura matriarcal; Obé, para cortar e multiplicar os seres, ligado ao aleitamento; Punhos e Braceletes. Tudo em metal prateado.

NANÃ - Pode trazer o Ibiri (feixe de palitos de dendezeiro que significam a multidão de mortos - recurvado na extremidade superior) que representa seu filho Omulu e o momento da *passagem* de cada pessoa; a Vassoura, que é o varrer da vida, o comando foi dado e o espírito está sendo levado. Adê com chorões.

OXALÁ - Adê com chorões; Opaxorô (haste de metal de 1,2 m que tem na parte superior um pássaro, espécie de cajado) que representa o cetro do Mistério da

vida e da morte. Oxaguian traz a Mão-de-pilão, Braceletes e Punhos. Tudo em alumínio.

III.3 - ASSENTAMENTOS

Os assentamentos são *montados* quando há a *feitura* do Iaô. Cada Iaô deverá assentar o seu Orixá o que ocorre na *obrigação*, quando o filho-de-santo é raspado e catulado. Esse ritual e os elementos que nele são usados são erôs, ou seja, segredos. Também variam de acordo com a *Nação* do barracão e com os diversos pais e mães de santo. Só a estes é dado o conhecimento de todas as coisas usadas no assentamento de cada Orixá.

3.3.1. Os Aborós (santos machos)

Considerados mais individualmente do que as mulheres, os assentamentos dos aborós variam mais entre si do que os das ayabás, entretanto todos levam:

- porrão sem alça, onde todos os elementos ficam depositados
- obi
- orobo
- otá (pedra), que deve ser de acordo com os elementos que os Orixás representam: pedra de raio ou meteorito para Xangô, pedra do mato para Oxóssi, pedra ferruginosa/minério de ferro para Ogum, pedra da mata para Ossayin, pedra do mato para Omulu e pedra de cachoeira para Oxumarê.
- líquido vibratório do santo
- ferro do santo, que expressa o que este significa no momento da natureza.
- imã - que não pode ser redondo
- às vezes, o elemento terra: areia da praia, terra de agricultura, terra de minérios.... de acordo com o Orixá e sua *qualidade*
- búzios machos e moedas, que variam de acordo com o Orixá
- adjá de 3 bocas, aberto, no metal do Orixá.

OGUM E OXÓSSI

Seus assentamentos variam muito, de acordo com as qualidades dos santos. Seu ferro pode vir assentado num alguidar, com o otá preso ou não com tabatinga (cimento).

OGUM - 7 búzios e 7 moedas de pratas

OXÓSSI - 6 búzios e 6 moedas de prata ou ouro.

XANGÔ

Sobre o porrão de Xangô coloca-se uma gamela de madeira coberta por uma outra gamela, encimada por um ferro que simboliza a justiça.

12 búzios e 12 moedas de cobre.

OMULU/OBALUAIÊ

Sobre o porrão destes Orixás coloca-se a cuscuzeira. Esta possui 7 lanças que, no caso de Obaluaiê se dirigem/apontam para o céu mostrando que o homem nasceu para ser um Ser em evolução; e no caso de Omulu elas sobem e depois descem novamente, indicando que o homem nasce, vive e morre.

7 búzios e 7 moedas de cobre.

OSSAYIN

15 búzios e 15 moedas de prata.

OXUMARÊ

Embora seja um Orixá metá-metá seu assentamento assemelha-se ao dos Aborós.

14 búzios machos, se a qualidade for macho, ou fêmeas, se a qualidade for fêmea.

14 moedas de prata ou latão amarelo, de acordo com a qualidade.

TEMPO

15 búzios e 15 moedas de prata

OXALÁ

Oxalá é o único santo macho que usa ibá completo.

16 búzios e 16 moedas de prata; podendo variar sendo 10 para Oxalufã e 8 para Oxaguián.

LOGUN-EDÉ

3 búzios machos e 3 búzios fêmeas.

EXU

Na Nação Angola, não se fazem filhos de Exu, ou seja, ninguém é raspado em Exu.

3.3.2. As Ayabás (Santas fêmeas)

Os assentamentos das ayabás ligam-nas a sua condição de mãe, de mulher, cozinheira, ... Por esse motivo todas têm em seu assentamento o jogo de ibá completo:

- jogo de ibá completo: uma bacia, 8 pratos (4 grandes e 4 pequenos) e uma sopeira - que podem ser em barro ou louça.
- porrão com alça.
- otá, que varia sendo: pedra de raio para Iansã, pedra de rio para Oxum, pedra do mar para Yemanjá, pedra de charco para Nanã.
- idé (pulseiras de metal), moedas e búzios fêmeas - que variam de acordo com cada uma das ayabás.
- ferro do santo.
- imã redondo.
- obi.
- orobo.
- líquido vibratório do santo (que varia, podendo ser água, mel, azeite de dendê, ...).
- às vezes, o elemento água (da praia, do rio, da chuva, ...).
- adjá de 3 bocas, aberto, no metal do orixá.

YEMANJÁ

- 4 colheres de pau
- 4 búzios, 4 moedas de prata e 4 idés de prata (metal branco)

OXUM

- 5 colheres de pau
- elementos representativos da vaidade feminina: correntes de ouro, pulseiras de ouro ...
- 5 búzios, 5 idés dourados (latão), 5 moedas douradas (metal dourado)

IANSÃ

Iansã por ser uma santa mais guerreira, não usa colher de pau e sim peças que a liguem ao vento (seu elemento).

- 7 ventarolas ou 9 abanos
- 9 búzios, 9 idés de cobre e 9 moedas de cobre
- 9 guisos, para espantar os espíritos ruins, se for uma qualidade ligada à morte e 1 ou 11 guisos, se for ligada à natureza.

NANÃ

- 2 colheres de pau
- 13 idés de prata, 13 búzios e 13 moedas de prata (metal branco).

IV - NO BARRACÃO

A *Casa de Candomblé* é comumente denominada Barracão (embora este seja na verdade, apenas uma parte do *terreiro*).

Ela se compõe de diversas partes, entre as quais se destacam: a casa de Exu, o barracão, o roncó, o peji, cozinha e banheiro. Também podemos encontrar Ilés (casas) onde os assentamentos dos Orixás fiquem em quartos separados, em lugar de um peji único; além de uma sala para o oráculo, salão de jantar, vestiário para os médiuns e sala de espera para aqueles que visitam o Ilé.

No Peji (ou nos diversos quartos) vamos encontrar os assentamentos dos Orixás sobre o chão, ou em prateleiras que podem ser feitas em alvenaria ou madeira ou metal, ou colocadas sobre pequenos bancos circulares de três pés denominados apotis (esses bancos servem também como assento para aqueles que estiverem passando pelas obrigações de iniciação, bori, 7 anos,... todos os preceitos religiosos).

O roncó é um quarto vazio, sem janelas, onde se recolhem os filhos de santo para as obrigações. Durante estas coloca-se a *decisa* (esteira de taboa) para que o inciado se deite, e o assentamento do seu Orixá junto com as oferendas (comidas).

O barracão é onde se realizam as danças em louvor aos Orixás. Lá, sobre um suporte em madeira ou metal, encontraremos os atabaques. No centro do barracão fica o ariaxé. É lá que está plantado o axé do terreiro. Os filhos-de-santo dançam numa roda em volta do ariaxé, da esquerda para a direita.

No barracão temos também as cadeiras de vime, onde se sentarão aqueles que possuem cargos hierárquicos no terreiro. A de espaldar mais alto é a do *Chefe* do terreiro. Essas cadeiras são enfeitadas com faixas de tecido nas cores do Orixá da pessoa que a utiliza. Aqueles que não possuem cargos hierárquicos sentam-se no chão.

IV.1 - HIERARQUIA

Dentro do Candomblé, muitos são os cargos hierárquicos existentes:

- Babalorishá ou Yalorishá: Pai ou Mãe de Santo. É o mais alto cargo hierárquico. Responsável sobre tudo que é realizado. Zelador. Para exercê-lo é necessário, no mínimo, 7 anos de feitura.
- Babá-kekerê ou Yá-kekerê: Pai ou Mãe Pequena. Auxiliar direto do Zelador, é uma espécie de supervisor. Também é responsável pela *formação* dos filhos de santo (orienta, ensina). Para exercer esse cargo tem que ter 7 anos de feitura.
- Ogan: Aquele que toca os atabaques. Existem 3 tipos de Ogan: o Alabê - o principal, aquele que puxa os pontos, coordenando os toques e as rezas das obrigações. O Pejigan - responsável pelos ebós da casa de santo. E o Axogun - que procede os cortes (matanças).
- Ekédi: *Dama de honra* do Orixá da casa. É quem cuida dos filhos quando em estado de pocessão. Ela recolhe-os e *desvira-os*, certificando-se de que passam bem.
- Yabassê: É a cozinheira do terreiro, preparando as comidas dos Orixás.
- Dagã: É um cargo feminino. Ela cuida da Casa de Exu e procede a cerimônia do padê (leva o Exu para fora do barracão para tomar conta dos trabalhos).
- Vodunci: Filhos (as) feitos com mais de 7 anos.
- Ebamin: Filho (as) feitos com mais de 3 anos.
- Iaôs: Filhos (as) feitos de zero a 3 anos.
- Abian: é o iniciante, antes de fazer obrigação.
- Iá-Efun: responsável pelo preparo do atim (pós mágicos). É quem vai pintar o Iaô na saída do Santo.

- Peji-runtó: é quem prepara as coisas que serão utilizadas pelo Zelador durante os rituais (pembas, temperos, facas, navalhas, toalhas, ervas, ...)
- Babá-Morô ou Yá-Morô: Criadeiro (a) responsável pelo filho de santo que está recolhido. É quem dá banho, lava as roupas, prepara e serve as refeições, auxilia ensinando as rezas e os procedimentos, ...
- Babalossãe: responsável pela colheitas das ervas.

IV.2 - OBJETOS USADOS PELOS FILHOS-DE-SANTO

Quando chega à Casa de Candomblé, o filho-de-santo irá tomar banho, jogar o *abô* (espécie de banho feito de ervas, água e sangue) quando se fizer necessário, e vestir as roupas próprias para a sessão. Colocará o *contra-egun* (espécie de trança feita com palha-da-costa, que se coloca em volta do braço para afastar os eguns), tomará benção das pessoas que tem os cargos hierárquicos mais elevados que os seu, acenderá (vela) seu Exu e seu Orixá. Aí então, estará pronto para começar.

Obs: Após a *feitura*, além do contra-egun, o filho de santo usa senzala (mais larga que o contra-egun, enfeitado com búzios e missangas).

4.2.1. As roupas

Os filhos-de-santo usam calça branca e uma banda (pedaço de pano), na cor do seu Orixá em tecido estampado, amarrada no ombro.

As filhas-de-santo usam *calçolo branco* (que pode ter renda, bordado inglês,... na barra), *anágua armada*, *saia* comprida com roda que varia de 3 a 7 metros, em tecido estampado de acordo com seu Orixá. No peito amarram o *pano da costa*, por cima do *camisulo* (uma saia branca que ao invés de ser colocada na cintura, é colocada acima do busto: tipo tomara que caia). Na cabeça usa-se uma espécie de turbante denominado *ojá*.. Quando for uma filha de Oyá ou Oxum, o ojá fica com as extremidades voltadas para fora, fazendo uma aba.

Quando for uma ebamin (mais de 7 anos de feita), ao invés da saia de baixo e pano-da-costa, usará uma bata branca e uma faixa na cintura, da cor do Orixá.

4.2.2. Guias e fios de contas

O abian usa um fio de contas simples de seu Orixá: um fio de nylon, com aproximadamente 500 missangas n$^{o.}$ 5, finalizado por uma firma (conta grande - cilíndrica ou esférica).

O Iaô usará, no lugar de 1 único fio, 7 fios, sendo unidos pela mesma firma (7 fios de nylon, formando 7 colares, passando pela mesma firma).

A medida que a pessoa for prestando obrigações, o número de fios aumentará (1, 3, 7, 14 e 21), de acordo com o estabelecido por cada Zelador no seu barracão.

Além do fio de contas do Orixá de cabeça, serão usados também fios de conta do 2º. e 3º. Orixá, do Orixá do Pai ou Mãe de Santo, do Pai Ogan e às vezes, o da criadeira(o).

Na nação Angola, as cores usadas para os fios de contas são:

- Exu: preto e branco, ou preto, vermelho e branco - leitoso
- Ogum: azulão - leitoso
- Oxóssi: verde - leitoso
- Ossayin: verde rajado de amarelo, ou verde e rosa alternados ou tons de verde - leitoso
- Omulu/Obaluaiê: preto rajado de branco, ou preto, branco e vermelho alternadas; ou branco rajado de preto - leitoso
- Oxumarê: amarelo rajado de preto - leitoso
- Xangô: branco rajado de marrom; ou marrom e branco alternadas; uma qualidade usa o lilás - leitoso
- Iansã: vermelho - leitoso
- Tempo: branco rajado de verde - leitoso
- Oxum: amarelo ouro - cristal
- Logun-Edé: amarelo ouro - cristal, alternadas com azul claro - leitoso
- Yemanjá: branco - cristal
- Nanã: branco rajado de azul - leitoso
- Oxalá: branco - leitoso

IV.3 - OS ATABAQUES

Os rituais do Candomblé se fazem ao som do toque dos atabaques. Este atabaques são em número de 3 e recebem as denominações de Rum (o maior), Rumpi (o do meio) e Lê (o menor). Podem ser tocados com as mãos ou com varetas que recebem o nome de *aguidavis*.

Antes que possam participar dos rituais, os atabaques deverão passar por obrigações, receberão comida, a matança de animais será feita deitando sobre eles o sangue dos animais sacrificados.

Consagração

Primeiramente os atabaques serão limpos com o Omieró (abô) da casa. Depois serão deitados sobre uma esteira (decisa) forrada de branco. Na cabeceira coloca-se as comidas dos santos aos quais os atabaques serão consagrados e acende-se 3 velas. Os atabaques também devem estar cobertos de branco.

Joga-se o obi para ver se foi aceito.

Continua-se com a matança dos bichos, para os Orixás a quem *pertencerão* os atabaques e, em cima dos atabaques mata-se um pombo.

Quando suspensa a obrigação, os atabaques serão levados para seu lugar e Ogans confirmados, tocarão o *Bravum* para chamar os Orixás.

Uma vez que as obrigações tenham sido completadas, e os atabaques já tenham sido consagrados a um determinado Orixá, não deverá ser tocado por pessoas não autorizadas e todas as pessoas do terreiro deverão respeitá-lo. Quando não estiverem sendo usados, deverão permanecer coberto com um pano branco. Usam sempre um Ojá.

Junto com os atabaques vamos encontrar também o gan (agogô). Com eles, nas cerimônias, dá-se run ao santo (coloca-se o Orixá para dançar).

Cada Orixá possui um toque próprio, e são muitos os ritmos a serem usados: Cabula, Barra Vento, Congo do Ouro, Muzenza, Alijá, Ijeshá, ...

V - JOGOS

Através do jogo se faz a comunicação entre os Orixás e seus filhos na terra. Ele é usado para enviar mensagens sobre aquilo que o Orixá espera de seus filhos, para transmitir mensagens sobre o presente e o futuro e para pedir que se façam obrigações e oferendas.

V.1 - OBI OU SEMENTES DE COLA

A forma de jogar o Obi é pegando-se um e catulando (cortando) em 4 partes. De acordo com a posição que as partes caem, sabe-se se o Orixá está satisfeito. Só é jogado para resolver problemas com o Orixá.

Caídas:

- 4 com a parte interna para cima: Alafia - SIM;
- 3 para cima 1 para baixo: Etawa - NÃO;
- 2 para cima e 2 para baixo: Eji Alaketo - Resposta Favorável;
- 1 para cima e 3 para baixo: Okaran - Resposta Desfavorável;
- 4 para baixo: Oyaku - Resposta Desfavorável;
- Se caem desordenadamente: Resposta Nula.

A toalha sobre a qual se joga recebe o nome de TARAMESSÔ. Só deve ser jogado em recinto consagrado (roncó) e após as refeições.

V.2 - ALOBAÇA (corruptela da palavra alubosa)

Jogo de Cabloco:

Consiste em pegar uma cebola (alubosa) e catulá-la com uma faca virgem de aço - em invocação de Oxóssi. Cortada ao meio a cebola será lançada sobre uma toalha branca que foi colocada sobre uma esteira. Ao lado devemos colocar um copo com água e uma vela branca, acesa. A cada pergunta que é feita, deve-se utilizar uma cebola nova. As respostas podem ser três:

- as duas partes internas para cima: Sim;
- as duas partes internas para baixo: Não;
- uma parte interna para cima, outra para baixo: Talvez.

Para obter as respostas não é necessário que a pergunta seja feita em voz alta, mas o jogo - apesar de rudimentar - exige concentração, respeito e corpo limpo (tanto do zelador quanto do consulente).

V.3 - O JOGO DE BÚZIOS

O jogo de búzios deve ser praticado por aqueles que possuem vocação e são preparados para jogar. Para conhecer o erô do jogo o *caçueto* (aprendiz) começa a jogar com 4, depois 8 e depois os 16 búzios. É praticado há séculos pelos sacerdotes africanos denominados Babalaôs.

Os búzios deverão receber obrigações e o amaci (banho de ervas) para serem consagrados. Depois então, passam a ser guardados no peji e não se deve tocar neles de corpo sujo (depois de beber, de manter relações sexuais, portar armas, menstruação, ...).

Durante a realização do jogo de búzios, forra-se a mesa com uma toalha branca, e ao lado coloca-se um copo com água e uma vela branca acesa.

Os búzios a serem usados são em número de dezessete, sendo 8 machos e 8 fêmeas; e um de confirmação.

São jogados dentro de uma peneira de palha (urupemba) grande. Esta pode levar obi, pena da conquém (galinha d'angola) da obrigação ou outros objetos de acordo com o Zelador. Alguns preceitos deverão ser cumpridos. Às vezes risca-se o ponto do Orixá do sacerdote.

Através das posições em que caem os búzios, são designadas as respostas. Dezesseis odus respondem ao jogo de búzios e suas considerações perfazem um total de 256 respostas (pois cada um fala 16 vezes).

Muitas são as formas que se encontram de designar esse odus, mas de acordo com minhas pesquisas, a mais correta seria:

1. Okanran - responde Exu — a insubordinação
2. Ejí-Oko - Ibeji, Obá — a dúvida
3. Etá-Ogundá - Ogum — a obstinação
4. Irosun - Yemanjá — a calma
5. Oxé - Oxum (e Logun-Edé) — o brilho
6. Obará - Xangô, Oxóssi e Logun-Edé — a riqueza
7. Odi - Obaluaiê e Oxóssi — a violência
8. Ejí-Onile - Oxaguian — a intranqüilidade
9. Ossá - Yemanjá (Também Iansã e Eguns) — a alienação
10. Ofun - Oxalufan — a doença
11. Owanrin - Iansã (Também Exu) — a pressa
12. Ejí-Laxeborá - Xangô — a justiça
13. Ejí-Ologbon - Nanã e Omulu — a meditação
14. Iká-Ori - Oxumarê (e Ewá) — a sabedoria
15. Ogbé-Ogunda - Ossayin e Iroko(Tempo) — o discernimento
16. Alafiá - Oxalá, Orunmila — a paz

Usa-se ainda, um búzio que fica de frente para o consulente (para captar o que diz o Exu da pessoa); o adjá do Zelador e os deloguns (fios de contas) deste.

Através do jogo de búzios se descobre quais os Orixá *donos* da cabeça do consulente (de quais Orixás o consulente é filho) e se estes desejam ou não que se

façam obrigações. Também se toma conhecimento daquilo que irá acontecer e de situações que poderão ser precipitadas, retardadas ou mesmo evitadas.

V.4 - JOGO DE BÚZIOS DE EXU

É jogado com 4 búzios abertos e as respostas são semelhantes ao jogo do Obi.

- se as 4 partes abertas estão para cima: Alafia: sim - tudo bem
- 3 partes abertas para cima: Etawa: não
- 2 partes abertas para cima: Iji Alaketo: favorável: caminho aberto
- 1 parte aberta para cima: Oyaku ou Okaran: negativa, tudo mal, Exu no caminhos. Deverá jogar novamente. Obrigação para Exu.
- 4 partes fechadas para baixo: jogo nulo.

V.5 - O OPELÊ

O Opelê-Ifá é o colar de Ifá (deus nagô da adivinhação) que se constitui de uma cadeia de metal com 16 nozes de palmeira (África) ou de búzios ou metades de caroços de manga (Brasil). De acordo com a forma que o rosário cai, sai a resposta.

Atualmente, encontra-se praticamente extinto.

VI - CANDOMBLÉ: UMA RELIGIÃO

A palavra *religião* significa:

1. Crença na existência d'uma força ou forças sobrenaturais.
2. Manifestação de tal crença por meio de doutrina e ritual próprios.
3. Devoção, piedade.

Vem do latim: religio. Re (outra vez, de novo) + ligare (ligar, unir) - realizar-se com Deus.

A religião nasce para ligar os seres humanos com a(s) divindade(s); criando um vínculo entre as duas partes.

A divindade, por ser uma força sobrenatural que se opõe ao ser humano comum, é sagrada e opera o encantamento do mundo.

O Candomblé é uma religião que acredita na existência de uma força superior: Olodumaré - o Senhor do Destino Supremo; e de forças a ele subordinadas - que seriam os Inquices (Orixás), responsáveis pela existência do mundo e de todos os seres vivos.

Esta crença se manifesta através de um ritual (conjunto de cerimônicas que devem ser observadas na prática de alguma religião) que envolve uma parte secreta, que não é revelada ao não-iniciado, que são as *obrigações* (como o bori e a feitura de cabeça) e alguns conhecimentos ritualísticos, e uma parte pública, que são os *toques* - quando se bate para que o Orixá dance e as *saídas* - quando aqueles que foram iniciados vêm dançar em público, sendo então apresentados como tal.

Então, se o Candomblé crê na existência de uma força sobrenatural e se manifesta através de doutrina e ritual próprio, conclui-se que é uma religião. E se no Brasil a liberdade de culto é assegurada através da Constituição, ele deve ser respeitado e reconhecido como tal.

O Candomblé, tal qual se manifesta no Brasil, não existe em nenhum lugar do mundo e por isso, torna-se característico da cultura do nosso país. Esse aspecto múltiplo da formação cultural brasileira (que se faz a partir de três culturas: branco europeu, índio, negro africano) também deve ser levado em conta ao analisar a questão religiosa do nosso povo, pois se levarmos em consideração apenas estes povos, já teremos nos deparado com diversas religiões: as cristãs, as indígenas, as africanas, as afro-brasileiras, etc.

VI.1 . SAGRADO x PROFANO

Assim como em outras religiões, o Candomblé, para ser cultuado, utiliza objetos próprios que se tornarão sagrados para seus adeptos. Esses
objetos se tornam símbolos da religião. Fazem parte da tentativa do homem de se comunicar (e reverenciar) o seu Deus.

Estes símbolos da religião se tornam sagrados a partir da sua utilização nos cultos; eles não *nascem* sagrados. Fora da comunidade religiosa esses objetos nada significam - são objetos profanos, mas são sagrados dentro dessa comunidade e seguem uma série de códigos pré-estabelecidos e se prestam a um ritual também sagrado para eles.

Podemos perceber que os símbolos são ambíguos (porque são interpretáveis) e fora de seu contexto podem ser vistos de forma totalmente diversa. Assim, no Candomblé, o sagrado é invisível aos olhos do não-iniciado. Sagrado e Profano opõe-se em dois mundos diversos: aquilo que se vê (profano) e o seu significado (sagrado) - um símbolo x significado.

A sacralização de um objeto codifica o Profano ao submetê-lo a um novo código que lhe dá um novo significado contextualizando-o dentro da religião -

tornando-o exclusivo de uma comunidade e excluindo aqueles que a ela não pertencem. Para os que dela fazem parte, a condição de sagrado confere ao objeto uma carga sobrenatural; uma vez que é sobrenatural a realização daquilo que o humano julga impossível. É o sagrado que irá operar o encantamento do mundo.

Ser *sagrado* não torna bom ou mau, apenas expressa uma condição excepcional que o distingue daquilo que é comum. Torna-o diferente dos outros. Diferente das coisas profanas.

Para que se cumpram os rituais que levam o *fiel* a se comunicar com o seu Deus, faz-se necessário que objetos, músicas, gestos ... sagrados sejam respeitados, pois é através destes que os praticantes do culto religam-se ao seu Deus.

VI.2. OS OBJETOS SAGRADOS ENQUANTO ACERVO RELIGISOSO

Se os objetos usados na prática do Candomblé são objetos sacros para a comunidade de seus adeptos e este é uma religião, então estes mesmos objetos devem ser considerados como objetos religiosos. Conclui-se então, que fazem parte do Acervo Religioso do Candomblé.

Estes objetos são possuidores de uma história que os torna relevantes na cultura brasileira. Tão relevantes quanto os objetos que pertencem às outras religiões (como a católica, por exemplo). Uma vez que a denominação Acervo Religioso é de uso corrente na Museologia, deve ser aplicada a todos os objetos de todas as religiões, ainda que tenha sido criada visando apenas uma delas.

Não se pode utilizar esse termo para algumas religiões privilegiando a católica pois estaríamos caindo num preconceito do qual a Museologia não deveria se permitir. Não nos cabe avaliar se uma religião é melhor ou pior que a outra, verdadeira ou falsa; apenas apresentar os objetos de forma que se possa contextualizá-los dentro do universo ao qual pertencem. Não podemos esquecer que para os adeptos do Candomblé os objetos citados neste trabalho são objetos de culto, e, por isso, acredito que para nós, museólogos e estudantes de Museologia, deveriam integrar as coleções que se denominam Acervos Religiosos.

CONCLUSÃO

Este trabalho foi uma tentativa de mostrar a importância do Candomblé dentro da cultura brasileira e tentar penetrar um pouco neste universo até então, para mim, desconhecido.

Não foram citados aqui todos os objetos que o culto utiliza mas apenas alguns mais aparentes uma vez que o tema é muito extenso. Mas isso não é o mais importante. Aquilo que espero ter demonstrado aqui é um novo ângulo de visão do Candomblé de forma a fazer com que a Universidade repense a posição da disciplina de Acervos Religiosos, tentando expandí-la, abordando não apenas os objetos encontrados na religião católica mas também nas religiões africanas, indígenas, ou em qualquer outra praticada no país.

contato@grupo@grupoboiadeirorei.com.br